

## INTERPRETAÇÕES SOBRE O ESPAÇO ABERTO NA CIDADE DA ARQUITETURA MODERNA: JOSÉ LUIS SERT, ANTONIO BONET CASTELLANA E OS PLANOS PARA CHIMBOTE (1948) E BARRIO SUR (1956)

Helena Bender  
PROPAR – Faculdade de Arquitetura / Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
bender.helena@gmail.com

### RESUMO

O espaço aberto é componente determinante no desenho da cidade imaginada pela arquitetura moderna. É através dele que se pode pensar em uma cidade na qual ar, natureza e luz são características abundantes. O espaço aberto, entretanto, é componente pouco compreendido pela crítica dirigida à cidade da arquitetura moderna, que com frequência o descreve como apenas verde e vazio, resultante de critérios técnicos de insolação, ou subjacente à arquitetura. Além disso, a relação entre espaço aberto e construído é assunto controverso mesmo entre os membros dos Congressos Internacionais de Arquitetura Moderna (CIAM). Assim, contrastar as ideias dos planos para a cidade peruana de Chimbote (1948), de José Luis Sert, Paul Lester Wiener e Paul Schulz, e para o Barrio Sur de Buenos Aires (1956), de Antonio Bonet Castellana, pode interpor a simplicidade da crítica sobre o espaço aberto. Enquanto proposição e desenho, Barrio Sur foi relacionado a Chimbote como solução semelhante, entretanto, o que se pretende demonstrar é que tais planos significaram interpretações opostas ao problema do espaço aberto na cidade da arquitetura moderna. Estudos têm reconhecido a contribuição de Chimbote – e, sobretudo, de Sert – em relação ao entendimento do espaço aberto como algo mais do que um intervalo entre edifícios, mas pouco foi observado sobre este aspecto em Barrio Sur – e em Bonet. Se Chimbote e Barrio Sur representaram interpretações diferentes sobre o espaço aberto, é possível que o assunto seja mais complicado do que usualmente reportado, e que existam mais exemplos que confirmem a cidade da arquitetura moderna como projeto de estratégias sofisticadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** espaço aberto; cidade moderna; arquitetura moderna.

### VIEWS ON THE CITY OF MODERN ARCHITECTURE'S OPEN SPACE: JOSÉ LUIS SERT, ANTONIO BONET CASTELLANA AND THE PLANNING FOR CHIMBOTE (1948) AND BARRIO SUR (1956)

#### ABSTRACT

*Open space is an essential component for designing the city of modern architecture. It is due to such a component that a city plenty of air, nature and light is possible to be thought. However, open space has also been a misunderstood component by criticism on the city of modern architecture, which has frequently described it as green and vacant space, a plain result from technical insolation criteria, or as a subjacent feature from where architecture is highlighted. Moreover, open space and its relation to built space were also polemical subjects among members of the Congrès Internationaux d'Architecture Moderne (CIAM). In this sense, to contrast ideas concerning open space in José Luis Sert, Paul Lester Wiener and Paul Schulz's urban renewal plan for Peruvian Chimbote (1948), and Antonio Bonet Castellana's revamp of Buenos Aires' Barrio Sur (1956), may interpose common ground criticism. Barrio Sur has already been related to Chimbote as a similar solution while proposition and drawing, yet this study claims that such plans represented opposite views to the problem of open space in the city of modern architecture. Studies have been acknowledging Chimbote's contribution – and mainly Sert's one – to the open space as something more than a gap between buildings, but a little have been done regarding Barrio Sur and Bonet's input. If Chimbote and Barrio Sur meant different views for open space, it is possible for such issue to be more complicated than usually reported, and that might exist even more examples that confirm the city of modern architecture as a project of sophisticated strategies.*

**KEYWORDS:** open space; modern city; modern architecture.

## INTRODUÇÃO

Como sugere a arquiteta e historiadora María Rubert de Ventós (1985: 8), através de “uma revisão atual dos clássicos planos de urbanismo funcionalista, talvez descobriríamos que a forma dos espaços livres é uma de suas contribuições fundamentais sobre a ideia de cidade”.<sup>1</sup> Assim como contribuição fundamental, o espaço aberto é componente ainda não suficientemente compreendido pela crítica à cidade da arquitetura moderna.<sup>2</sup> Não poderia ser diferente, já que a relação entre espaço aberto e ideia de cidade é tema controverso mesmo dentro dos *Congressos Internacionais de Arquitetura Moderna* (CIAM). O arquiteto e presidente do CIAM durante a década de 1950,<sup>3</sup> José Luis Sert (in Campbell, 2008: 204) (1902-1983), lembra que os “membros alemães [...] pensavam que cada edifício possuía uma orientação perfeita em direção ao sol”, em que “o próximo edifício tinha que ser paralelo ao primeiro, e o terceiro paralelo ao segundo”. Estratégia que para o arquiteto Antonio Bonet Castellana (in BHN, 1957: sem página) (1913-1989), membro do CIAM argentino, gerava “uma terrível monotonia nos espaços e nos volumes”.

O tema do espaço aberto na organização das cidades foi discutido na sétima edição do CIAM (1949), através do estudo da “difusão e da aplicação da Carta de Atenas” em projetos concretos (7 CIAM Documents, 1949: 1). Para além das barras paralelas organizadas por cima do verde, e orientadas em direção ao sol, Sert respondeu à pergunta sobre o desenho dos espaços abertos explicando os planos desenvolvidos por ele, Paul Lester Wiener e Paul Schulz para cidades no Peru e na Colômbia.<sup>4</sup> Em tais planos, os pátios responderiam à maior parte do espaço aberto e “formariam espaços verdes limitados pela arquitetura” (Sert in 7 CIAM Documents, 1949: 2), contrários aos espaços abertos indefinidos e abundantes da versão alemã. Ideia que foi apresentada no congresso<sup>5</sup> e efetivamente experimentada no plano para a cidade peruana de Chimbote (1948), como explicou Sert, anos mais tarde, no ensaio “The Rebirth of the Patio” (O renascimento do pátio, 1967).<sup>6</sup>

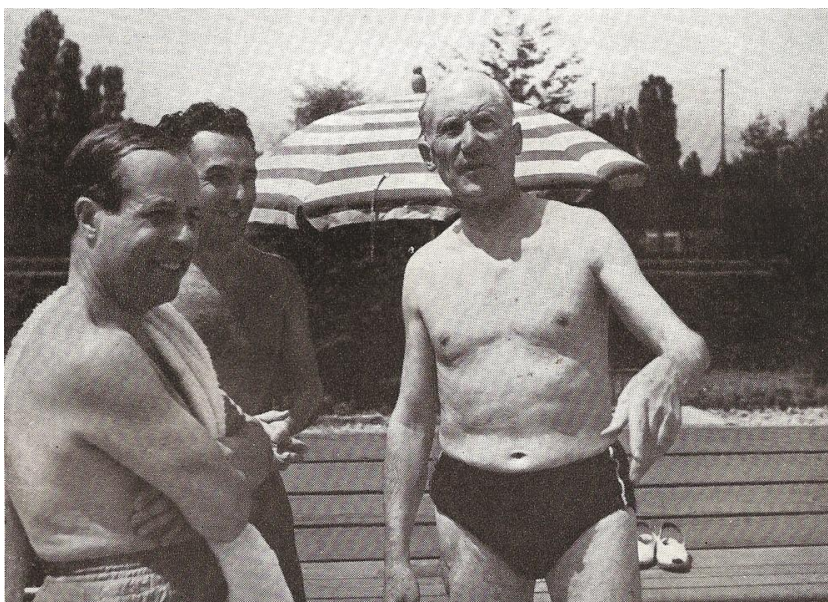


Figura 1 - Sert, Bonet e Le Corbusier em viagem organizada para os participantes do CIAM 7 (1949) (Progress Report, 1950: 15).

1 Todas as citações diretas no texto foram traduzidas pelo autor.

2 Como explica Cláudia Piantá Costa Cabral (2010: 93–96), “o espaço aberto foi um componente chave na formulação da cidade do movimento moderno, mas também um componente que foi muitas vezes reduzido à ideia mais ou menos esquemática dos blocos independentes distribuídos sobre o tapete verde homogêneo”.

3 José Luis Sert foi eleito presidente do CIAM em 1947 (CIAM 6) permanecendo até a dissolução da organização, em 1957 (Mumford, 2002: 276).

4 Conforme consta nas atas do congresso: “M. P. Emery pose la question du problème des zones vertes dans les pays chauds sans eau. M. J. L. Sert répond: les belles maquettes n’ont plus auone [sic] réalité dans les pays tropicaux, une promenade dans un parc peut y être intolérable. D’ou deux solutions: une pour les grandes villes (Lima) [...]. Une autre solution pour les villes plus petites au standard de vie plus bas [provavelmente Chimbote], on créant de peites [sic] maisons avec de petites cours habitables [...]” (7 CIAM Documents, 1949: 1-2).

5 “Among the grids presented for study were those for Marseilles; for Sarre; for the city of Buenos Aires (by Le Corbusier in conjunction with the Argentine group); for a residential section in Buenos Aires (by the Argentine group); for the study for the harbor of Chimbote in Peru (by Wiener & Sert); for the study for Tumaco (by Wiener & Sert and the Colombian group); for the study of a civic and business center for Rio de Janeiro (by a group of architects of the municipality of Rio); for Puteaux (by P. Jeanneret); for the Isle of Elba (by Belgioioso, Peressuti and Rogers); for the future evolution of London; Sotte-ville-lès-Rouen (by M. Lods); an industrial quarter near Venice (by students of The School of Architecture and their professor), etc.”. (Progress Report, 1950: 15).

6 “Small clusters of patios houses were designed [...] for the Cidade dos Motores in 1946, but it is in Chimbote plan of 1948 that the patio pattern is extended for the first time to every section of the city”. (Sert, 1967: 135).

Bonet participou do CIAM de 1949, e assistiu as discussões de Sert e suas explicações sobre o plano para Chimbote (Ortiz; Baldellou, 1978: 90) (Figura 1).<sup>7</sup> Cabe mencionar que Sert e Bonet eram antigos conhecidos. Eles haviam trabalhado juntos em Barcelona no âmbito do *Grupo de Arquitectos y Técnicos Españoles para el Progreso de la Arquitectura Contemporánea* (GATEPAC), e compartilhado a construção do Pavilhão Espanhol para a Exposição Universal de Paris, em 1937.<sup>8</sup> Mas foi depois da sétima edição do CIAM, com o plano para o Barrio Sur de Buenos Aires (1956), que Bonet explorou a ideia de contenção dos espaços abertos. Característica explicada pelo historiador Miguel Angel Baldellou (in Ortiz; Baldellou, 1978: 90) como a fim dos esquemas de Chimbote.

Apesar da semelhança gráfica e propositiva entre Chimbote e Barrio Sur, sugerida por Baldellou, um exame mais detalhado de ambos os planos permite enxergá-los como interpretações opostas sobre o espaço aberto. Para tanto, não se pretende aqui analisar os planos desde de seus aspectos sociais ou políticos (ou como operação de renovação urbana que visaram empreender<sup>9</sup>), mas investigá-los enquanto interpretações distintas sobre o problema do espaço aberto na cidade da arquitetura moderna. A crítica dirigida a esta ideia de cidade usualmente descreve seu espaço aberto como um “tapete sobre o qual se dispõem os edifícios” (Rubert, 1985: 8), ou como um “intervalo” entre edifícios (Domhardt, 2011: 142). Neste sentido, é reconhecida a contribuição do plano de Chimbote e das ideias de Sert como mais exigentes frente ao desenho do espaço aberto, especialmente através das pesquisas de Rubert (1985) e das historiadoras Mardges Bacon (2008), Konstanze Sylva Domhardt (2011) e Carola Barrios (2013). Contudo pouco sobre este aspecto foi observado em Barrio Sur e, além do comentário de Baldellou, tais planos ainda não foram devidamente comparados. Se Chimbote e Barrio Sur são exemplos de interpretações distintas para o espaço aberto, contrastá-los pode interpor a simplicidade da crítica ainda hoje dirigida à cidade da arquitetura moderna.<sup>10</sup>

## PLANO PARA CHIMBOTE E O “PÁTIO”

O plano para a cidade peruana de Chimbote – elaborado por José Luis Sert, Paul Lester Wiener e Paul Schulz em meio a *Town Planning Associates* (TPA) e junto da *Oficina de Planeamiento y Urbanismo* do Peru (Can Patios Make Cities, 1953: 131) – foi o segundo de uma série de planos pensados pelo grupo para novas e antigas cidades na América Latina.<sup>11</sup> O plano foi comissionado pela mineradora *Corporación Peruana del Santa*, e pretendeu transformar a cidade existente de 12.000 habitantes em uma cidade industrial para 40.000 habitantes (Tyrwhitt, Sert e Rogers, 1952: 129). A ideia era propor uma cidade concentrada, ou seja, mais eficaz na relação entre espaço aberto e densidade, oposta à dispersão urbana encontrada em grande parte das cidades norte-americanas.<sup>12</sup>

Ao leste da montanha e ao nordeste do Oceano Pacífico, a cidade existente de Chimbote foi desenhada de acordo com a Lei das Índias, sendo a quadra de cerca de 120 metros de lado – e de ocupação periférica – o módulo que, ao se repetir, compunha sua forma (Bastlund, 1967: 46). Tal trama quadriculada preenchia de maneira esparsa uma área aproximada de 200 hectares sobre o deserto,<sup>13</sup> apenas interrompida pela Autopista Pan-americana, que dividia a cidade existente em duas partes mais ou menos equivalentes. Sert e colaboradores desviaram o curso oficial de tal autopista, mas utilizaram a linha existente como elemento ordenador da nova cidade, convertendo-a em via principal. Assim, dispuseram: a oeste da via uma área industrial, composta pelos grandes edifícios das indústrias leves e pesadas; a leste, uma área agrícola, com terrenos amplos e planos; e ao centro, e por sobre a trama da cidade existente, engendraram um novo tipo de tecido urbano (Figura 2). Tecido destinado a habitação, serviços e centro cívico, e que apresentava o pátio – entendido como recinto à céu aberto “cercado ou semi-cercado” por paredes<sup>14</sup> – como característica invariável.<sup>15</sup>

7 Na ocasião, Bonet apresentou o Plano para Bajo Belgrano (1948-1949), pensado por ele, Jorge Ferrari Hardoy e Jorge Vivanco em meio ao *Estudio del Plan de Buenos Aires* (EPBA). Para um relato de Bonet sobre sua apresentação do plano, ver o trabalho de Liernur e Pschepiurca (2008: 372).

8 Para uma discussão sobre o pavilhão, ver os trabalhos de Sambricio (2014) e Tabera (2014).

9 Roberto Segre (1991: 284), por exemplo, questionou a pertinência dos planos para Havana (1955-1958), de Sert, e para Barrio Sur, de Bonet, enquanto operações de renovação urbana: “Que teria sido de Havana, se se tivesse materializado o Plano Diretor de José Luis Sert, que liquidava em quase sua totalidade o centro histórico, a fim de criar novas estruturas turísticas, comerciais e financeiras? O que as novas gerações portenhas teriam conhecido do bairro de San Telmo se houvesse sido executado o ambicioso Plano Diretor da cidade de Buenos Aires, dirigido na década de 50 por Antonio Bonet, que fazia San Telmo praticamente desaparecer [...]?”

10 Um exemplo atual é o livro de Benjamin Moser (2014: 7), *Cemitério da esperança*, que descreve edifícios de Brasília como “brinquedos espalhados por um gramado”.

11 O plano para Chimbote seguiu o da brasileira Cidade dos Motores (1945), e precedeu: o plano diretor para Lima (1948), no Peru; os planos diretores para Medellín, Cali, Tumaco e para Bogotá (1949-53), na Colômbia; os planos para as venezuelanas Puerto Ordaz, Ciudad Piar e o bairro de Pomona, em Maracaibo (1951); além do plano piloto para a capital cubana Havana (1955-58). Para saber mais, ver: Wiener e Sert (1957), Bastlund (1967: 46-76) e Barrios (2013).

12 Sert expõe sua crítica à dispersão urbana no texto “The Rebirth of the Patio”, publicado por Bastlund (1967: 134-139). Para uma crítica sobre a obra de Sert, Wiener e Schulz, e a dispersão urbana nas cidades norte-americanas, ver “Can Patios Make Cities?” (1953: 124).

13 Dado obtido a partir do Google Earth, versão 7.1.2.2041. Acesso em: 27 fev. 2016.

14 A definição de pátio é de Timothy Hyde (2008: 75).

15 O pátio não é só presente no Plano para Chimbote, mas em todos os estudos desenvolvidos pelo grupo para as cidades latino-americanas, em maior ou menor grau, conforme sugere Maria Rubert (1985: 8).

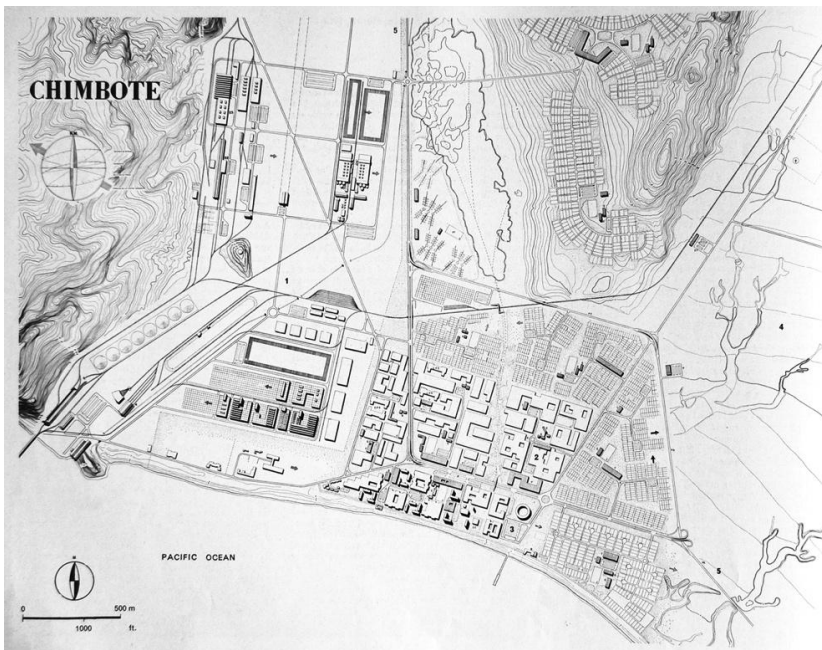
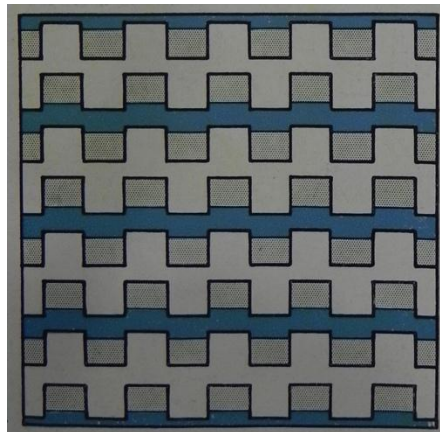
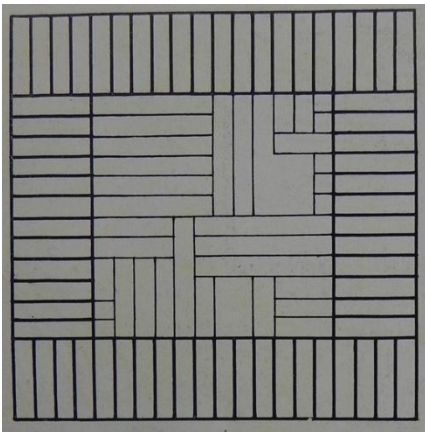


Figura 2 - Planta geral do plano para Chimbote, Peru (Bastlund, 1967: 56).

Assim, em vez da quadra preenchida e limitada por vias, o pátio, com seu espaço aberto cheio de ar e luz, limitado por edifícios de um a dois pavimentos, é que foi pensado como módulo urbano. Era o pátio o elemento que se multiplicava nas quatro unidades de vizinhança efetivamente desenhadas para o plano,<sup>16</sup> e que se desenvolvia tanto na pequena escala da casa, quanto na média do centro comunitário e na grande do centro cívico (Can Patios Make Cities, 1953: 124). O pátio se configurava em uma escala ainda maior ao se somar com parques lineares, pensados para conter os canais de irrigação e que possibilitavam a presença do verde em Chimbote (Tyrwhitt, Sert e Rogers, 1952: 130). Tais parques interconectavam as diferentes unidades de vizinhança através de percursos pedestres, e, por sua forma regular e escala, foram chamados de “parques pátios”.<sup>17</sup> Dessa maneira, o pátio era o componente responsável pela forma da nova cidade de Chimbote, mais aerada quando comparada à organização anterior da quadra (Figuras 3 e 4), explicada por críticos e historiadores como “tapeçaria urbana”, “carpete de habitações” ou ainda “edifícios-tapetes” (Freixa, 1979: 55; 60; Hyde, 2008: 68). Para além da forma da cidade, o espaço aberto do pátio manifestava, sobretudo, a maneira que seus autores compreendiam o espaço construído – pensamento evidente no plano e também no título do artigo “Can Patios Make Cities?” (Podem pátios fazer cidades?), publicado em 1953 na revista americana *Architectural Forum*.



Figuras 3 e 4 - Esquemas gráficos que comparam o tecido da cidade tradicional (esquerda) com a “cidade-pátio” proposta por Sert e colaboradores (direita) (Wiener; Sert, 1950-1951: 38).

A maneira que Sert e colaboradores entendiam o espaço construído tem a ver com a importância atribuída ao espaço aberto no projeto da cidade moderna. Tal espaço aberto não se tratava de uma área apenas complementar à arquitetura moderna, mas parte característica de seu projeto de cidade (Rubert, 1985: 8; Cabral, 2010: 93-96). Componente que continuou importante ao longo dos sucessivos encontros dos CIAM. Como Domhardt (2011: 137) aponta, após a segunda guerra, Sert é um dos responsáveis por explicitar nas áreas abertas e verdes a característica de espaço social, diferente do “espaço sem uso e anti-

16 O plano estipulava um total de dez unidades de vizinhança para a cidade de Chimbote, mas apenas quatro foram desenhadas por Sert e colaboradores (Tyrwhitt, Sert e Rogers, 1952: 129).

17 “[...] Patio park: Strips of parkland separate neighborhoods in Wiener & Sert towns. These are not ‘naturalistic’ parks, but formal, walled-in squares (or big patios) filled with trees, streams, lawns and walks. These squares interlock to produce a continuous green strip between neighborhoods”. (Can Patios Make Cities, 1953: 128).

urbano” descrito nos anos 1960 (Conklin, 1962: 98), mas não incompatível com a ideia de cultivo do corpo e do espírito.<sup>18</sup> Desta forma, o espaço aberto, através do pátio, permitia seguir as recomendações de mais ar, natureza e luz nos ambientes urbanos, mas também oportunizava a interação social nas diferentes escalas de projeto. A ênfase do desenho se depositava assim no espaço aberto, no pátio, e não nos edifícios que o circundavam, oposto ao esquema das barras paralelas e seu espaço aberto resultante. Além disso, o pátio fazia “um uso mais eficiente da terra em áreas densamente populosas” (Sert, 1967: 134), ao mesmo tempo em que controlava as “vastas áreas verdes e abertas dentro da cidade” (Wiener e Sert, 1957: 191).

Da mesma maneira que muitos dos projetos de cidade pensados para América Latina, o plano para Chimbote nunca foi construído. Entretanto, seus desenhos foram intensamente difundidos nos debates sobre cidade e a então emergente disciplina desenho urbano,<sup>19</sup> compilados em revistas especializadas como a francesa *L'Architecture d'aujourd'hui* (1950), a americana *Architectural Forum* (1953) e a inglesa *Architectural Design* (1957). Além da apresentação do plano no CIAM 7, Chimbote foi utilizado por Sert no debate organizado para o CIAM 8 (1951), reunido entre os demais estudos na publicação oficial *The Heart of the City: towards the Humanisation of Urban Life* (O coração da cidade: em direção à humanização da vida urbana, 1952).

## PLANO PARA BARRIO SUR E A “VACA”

Diferente de Chimbote, o plano para o Barrio Sur se configurou mais como contribuição isolada do que pertencente a uma série de estudos. O plano foi encomendado a Bonet pelo *Banco Hipotecario Nacional Argentino* (BHN) e pela prefeitura de Buenos Aires, a partir de uma conferência que o arquiteto realizou na cidade (Bonet in Katzenstein, Natanson e Schwartzman, 1985: 95). Na conferência, Bonet (in Katzenstein, Natanson e Schwartzman, 1985: 95) afirmava que algo deveria ser feito “para evitar o desequilíbrio que havia entre o Barrio Sur e o Barrio Norte”, propondo que “de alguma maneira” o Barrio Sur fosse revitalizado. Para tanto, Bonet e colaboradores<sup>20</sup> propuseram distribuir 450.000 habitantes sobre uma área de 200 hectares, mais ou menos equivalente ao atual bairro San Telmo.<sup>21</sup> Assim como Chimbote, o plano para o Barrio Sur pretendia remodelar a cidade existente, defendendo a alta densidade populacional como característica capaz de renovação urbana.<sup>22</sup>

Ao sul da Plaza de Mayo e ao norte da zona industrial de Buenos Aires, Barrio Sur era uma das áreas mais antigas e consolidadas da cidade. Tal área era preenchida pela quadra de ocupação periférica – que, em Buenos Aires, apresenta cerca de 130 metros de lado –, módulo entendido por Bonet (in BHN, 1957: sem página) como “fora de escala”. Entretanto, Bonet reconhecia as qualidades da quadra como componente capaz de garantir continuidade e ordem.<sup>23</sup> Assim, Bonet e colaboradores agigantaram a quadra, dividindo a área de projeto em seis grandes setores equivalentes, cada qual contendo cerca de 16 quadras existentes e abrigando 75.000 habitantes. Em vez da subdivisão em lotes, as novas quadras apresentavam em seu centro edifícios de programas especiais, áreas de lazer, de verde e luz; já para a periferia, ofereciam comércio, programa que configurava o limite de cada um dos setores, bem como a continuidade entre o plano e a cidade existente. Por cima desta estrutura, Bonet organizou um novo tecido urbano composto de três tipologias – a torre, de 100 metros de altura; a grega, de 30 metros de altura; e, por fim, o edifício baixo, de até 6 metros de altura (Figura 5).

---

18 Ideia colocada por Le Corbusier na conferência que realizou no CIAM 4 (1933), possivelmente assistida por Sert, e compilada pelo GATEPAC na revista AC (1933: 42-43).

19 Para saber mais, ver a publicação organizada por Mumford e Sarkis (2008).

20 Colaboraram com Bonet: Luis H. Aberastain Oro, Horacio Baliero, Néida Gurevich, Eduardo Polledo, Próspero E. Poyard, Víctor Sigal, César A. Vapñarsky e Severo A. Yantorno (arquitetos); Jorge A. Martucci (engenheiro); Osvaldo Lauersdorf (agrimensor); Eduardo Bell, Oscar N. Candiotti, Raúl Pastrana (maquetes); Carmem Córdova de Baliero, Carlos Castiglione, Carlos E. Dourge, Justo J. Solsona, Fernando L. Tiscornia (desenhos). Alfredo Hlito (representação), e Anibal G. Larumbe (fotografia) (Bonet, 1957: 63).

21 A área foi calculada a partir dos desenhos originais, localizados no Arxiu Històric, Col·legi d'Arquitectes de Catalunya, Fons Antoni Bonet i Castellana, Barcelona, Espanha.

22 A alta densidade do plano gerou críticas na época, e, enquanto explicava o plano para Barrio Sur, Bonet (in Bobzin, 1983: 46) argumentou: “Soy partidario de una densidad alta. A mí la excesiva baja densidad que todo el mundo propone y defiende me parece que es una demagogia. Una ciudad con poca densidad adquiere poca vida ciudadana; tiene pocos servicios, los comercios no resisten; las escuelas quedan lejos; no puede haber lugares de trabajo cerca”.

23 Ao mesmo tempo em que criticou a quadra, Bonet (in BHN, 1957: sem página) observou: “Este sentido expansivo y su módulo de crecimiento repetido hasta el infinito, indudablemente proponen cada punto de la ciudad, la presencia de un orden y una continuidad que pueden todavía considerarse como ventajas cuya vigencia se nos representa concretamente cuando, a raíz de su destrucción (Palermo Chico, algunos barrios de San Isidro), notamos la falta de algo que nos es grato”.

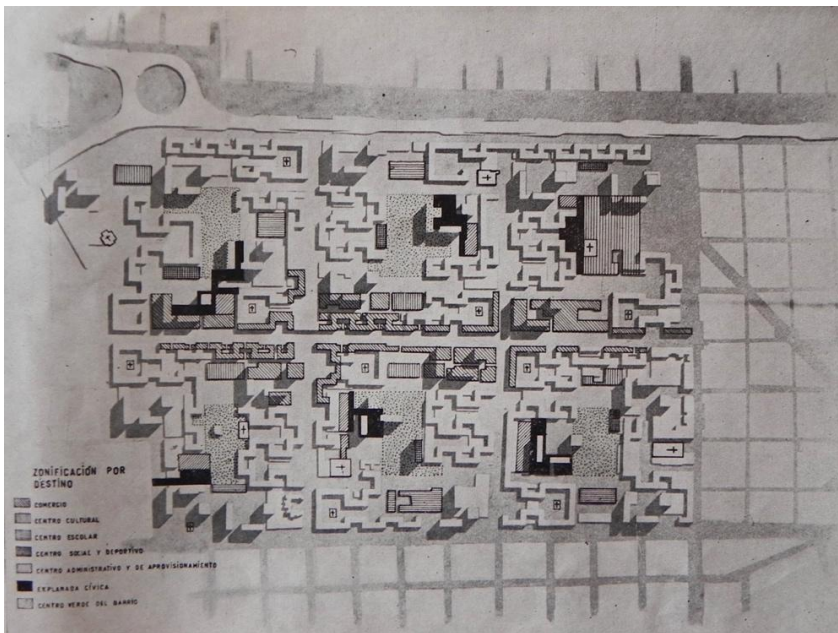
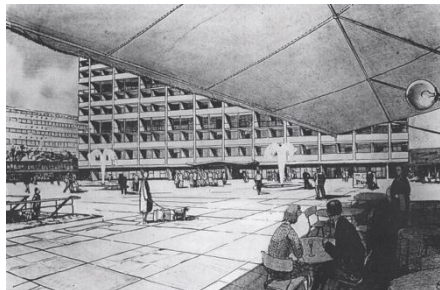


Figura 5 - Planta geral do plano para o Barrio Sur de Buenos Aires, Argentina, com indicação das áreas funcionais (BHN, 1957: sem página).

Em relação ao edifício baixo, Bonet (in Bobzin, 1983: 46) destacava sua importância para o plano, explicando que, além de atender aos programas especiais, ele criava “ruas pedestres – quase de vilarejo – entre os comércios, escolas e bibliotecas”. Essas ruas pedestres eram por vezes cobertas, formando pórticos, “iguais aos que existem nas avenidas Paseo Colón e Leandro N. Alem”, argumentava Bonet (in BHN, 1957: sem página), como que a fim do artigo “The Arcade Makes a Come Back” (A arcada retorna) publicado em *Architectural Forum* (1955). Mas para além disso: as ruas pedestres ajudavam a definir e controlar o “espaço verde excessivo”, ou o “pasto” – como comentavam os argentinos –, característica que rendeu ao tipo o curioso nome de “vaca” (Figuras 6 e 7).<sup>24</sup> A vaca não possuía uma forma definida, e existia como um quadrado, um retângulo ou alguma forma especial e contínua, associada à torre ou à grega. Assim, a vaca configurava espaços abertos variados, que compreendiam desde pequenas praças a áreas cívicas, enquanto se multiplicava pelas diferentes zonas do projeto. Através da vaca, era o espaço construído que definia os limites do espaço aberto e organizava a forma da nova cidade por sobre a existente.



Figuras 6 e 7 - Espaços cobertos organizados pela “vaca”. C1303/157:2, Arxiu Històric, Col·legi d'Arquitectes de Catalunya, Fons Antoni Bonet i Castellana, Barcelona, Espanha.

Diferente do espaço aberto do pátio, destacado por Sert em Chimbote, Bonet enfatizava o espaço construído, possibilitado pela vaca, como contribuição de Barrio Sur. Conforme seu nome incomum antecipa, a vaca não deixa de dizer respeito ao espaço aberto na cidade moderna, mas em uma perspectiva contrária, onde a ocupação deste espaço aberto é preponderante ao espaço em si. Como destaca o historiador Jorge Francisco Liernur (2011: 89), “a vaca era um dos pontos mais inovadores do projeto, uma estrutura de intermediação e o único tipo que não está presente, nem sequer conceitualmente, em nenhum projeto urbano de Le Corbusier”. Assim, a vaca intermediava as relações sociais que Sert antecipava para o pátio. E, além disso, a vaca aproximava o plano das explicações de Bonet no ensaio “Nuevas precisiones sobre arquitectura y urbanismo” (Novas precisões sobre arquitetura e urbanismo, 1949), sendo exemplo de componente arquitetônico que, para o arquiteto, formaria a “verdadeira estrutura da cidade”, substituindo o urbanismo regrado pelas linhas da quadra e do lote.<sup>25</sup>

A remodelação pretendida em Barrio Sur nunca foi realizada. Contudo, as ideias do plano foram amplamente divulgadas: seja na imprensa local, através dos magazines *Para ti* (1956), *Qué sucedió en sete dias* (1956), *Esto es* (1957) e *Leoplán* (1957); ou na imprensa especializada e internacional, através de revistas como a argentina *Mirador* (1957), as brasileiras *Módulo* (1957) e *Habitat* (1958), e as europeias *Revista nacional de arquitectura* (1956), *Bauen + wohnen* (1958), *L'Architecture d'aujourd'hui*

24 “Alguien que estaba allí dijo ‘se está comiendo el pasto’. Como se comía el pasto le puseran la vaca. Insistí en no crear espacios verdes excesivos [...]” (Bonet in Bobzin, 1983: 46).

25 Para explicações sobre os outros componentes do plano, ver Bender (2015).

(1958) e *Cuadernos de arquitectura* (1959). Divulgação que resultou em mostra, organizada pelo crítico de arte Alexander Cirici Pellicer e o arquiteto Oriol Bohigas, no Museu de Arte Contemporânea de Barcelona, em 1960 (Álvarez, 2014: 56).

## CONCLUSÃO

Décadas após a concepção dos planos, Colin Rowe e Fred Koetter (1980: 62) explicariam a cidade da arquitetura moderna como o inverso da cidade tradicional, descrevendo-a como uma “acumulação de sólidos sobre um vazio amplamente não-manipulado”. As ideias de Sert e Bonet se enquadram nesta definição de cidade, já que o “vazio”, ou o espaço aberto, é componente determinante tanto no desenho do plano para Chimbote, quanto nos estudos para o Barrio Sur. Mas apesar de pertencerem à categoria “cidade da arquitetura moderna”, ou “cidade funcionalista”, Chimbote e Barrio Sur não deixam de significar uma variação à frase de Rowe e Koetter: o que Sert e Bonet expressaram foi, justamente, a preocupação com a manipulação do vazio.<sup>26</sup>

Tal preocupação com a manipulação do vazio, entretanto, não ocorreu da mesma maneira em Chimbote e em Barrio Sur. A versão de cidade desenhada por Sert em Chimbote expressava o vazio como guia, concebendo o espaço aberto do pátio como módulo que, ao se repetir, configuraria o tecido da nova cidade por sobre a existente. Já a versão imaginada por Bonet, contrariamente, enfatizava o espaço construído da vaca que, ao se espalhar pela trama de gregas e torres, limitaria o vazio, restringido os espaços abertos imaginados para Barrio Sur. No plano de Sert, o espaço aberto era definido pela figura regular do pátio, seja ele quadrado, retangular, de maior ou menor escala. No plano de Bonet, era a vaca, e suas diferentes configurações, que desenhava o espaço aberto. Assim, se no plano de Sert o espaço aberto era definido desde o princípio, nos desenhos de Bonet o espaço aberto era resultado variável e dependente das manipulações da vaca.

Assim, justapor Chimbote e Barrio Sur põe em dúvida afirmações sobre o espaço aberto da cidade da arquitetura moderna como apenas verde, vazio ou fundo sobre o qual os edifícios são dispostos. Se as cidades pensadas por Sert e Bonet existem como alternativas a este entendimento comum, é possível que mais exemplos confirmem a cidade da arquitetura moderna como projeto refinado, e que exige estudos mais detalhados para sua adequada compreensão.

## REFERÊNCIAS

- 7 CIAM, Bergamo 1949, Documents. Julho 1949. 42-JLS-34. Institut für Geschichte und Theorie der Architektur, Eidgenössische Technische Hochschule (GTA-ETH), Zurique, Suíça.
- Álvarez Prozorovich, F. “Bonet en Argentina. Del exilio a la travesía (1939-1963)” IN Martín Frechilla, J. J. e Sambricio, C. (Eds.) *Arquitectura española del exilio*, Madri: Lampreave, 2014, 30-59.
- Bacon, M. “Josep Lluís Sert’s Evolving Concept of the Urban Core. Between Corbusian Form and Mumfordian Social Practice” IN Mumford, E. e Sarkis, H. (Eds.), *Josep Lluís Sert. The Architect of the Urban Design 1953-1969*. New Haven; Londres; Cambridge: Yale University Press; Harvard University School of Design, 2008, 76-114.
- Barrios, C. “Can Patios Make Cities? Urban Traces of TPA in Brazil and Venezuela”. *ZARCH: Journal of Interdisciplinary Studies in Architecture and Urbanism*. Zaragoza: No. 1, 2013, 70-81. <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4953898>.
- Bastlund, K. José Luis Sert. *Architecture, City Planning, Urban Design*. Nova Iorque: Frederick A. Praeger, 1967.
- Bender, H. 2015. “Buenos Aires and the Modern City through Antonio Bonet Castellana’s Urban Proposal: The Plan for Barrio Sur, 1956.” *Planning Perspectives*. Abingdon: Taylor and Francis, Vol. 30, No. 3, 447-462. doi:10.1080/02665433.2015.1009849.
- BHN (Banco Hipotecario Nacional). *Plan de remodelación de la zona sudeste de la Capital Federal. Estudio urbanístico, legal y financiero*. Buenos Aires: Banco Hipotecario Nacional, 1957.
- Blas, A. “La remodelación del Barrio Sur”. *Leoplán: magazine popular argentino*. Buenos Aires: Vol. 23, No. 552, agosto 1957, 6-9.
- Bobzin, A. “Encuentros: Antonio Bonet”. *Dos puntos: revista de temas de arquitectura y de la ciudad*. Buenos Aires: No. 10, julho 1983, 43-51.
- Bonet Castellana, A. *Nuevas precisiones sobre arquitectura y urbanismo*. 1949. C1305/168:11, Arxiu Històric, Col·legi d’Arquitectes de Catalunya, Fons Antoni Bonet i Castellana, Barcelona, Espanha.
- . “Plan de Remodelamiento de la zona sud de Buenos Aires.” *Mirador: panorama de la civilización industrial*. Buenos Aires: No. 2, junho 1957, 63-77.
- . “Remodelamiento de la zona sur de Buenos Aires”. *Cuadernos de arquitectura*. Barcelona: No. 37, 1959, 9-14.
- Boyer, Hebe. “Una ciudad moderna, confortable, optimista.” *Para ti*. Buenos Aires: No. 1795, 1956, 41-42.
- Cabral, C. P. C. “Uma máquina para jogar em Buenos Aires 1938-1978.” *Arqttexto*. Porto Alegre: UFRGS, No. 17., 2012, 78-103.

---

26 Cabral (2012: 13-14) também observa uma complicação ao “vazio” na cidade pensada pela arquitetura moderna ao analisar o edifício da Faculdade de Arquitetura, na Cidade Universitária de Caracas, de Carlos Raúl Villanueva.

- . “Villanueva e a cidade dos objetos” IN II ENANPARQ. Teorias e práticas na arquitetura e na cidade contemporâneas. Complexidade, mobilidade, memória e sustentabilidade. Natal: Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2012.
- Campbell, R. “A Conversation with Josep Lluís Sert” IN Mumford, E. e Sarkis, H. (Eds.), Josep Lluís Sert. The Architect of the Urban Design 1953-1969. New Haven; Londres; Cambridge: Yale University Press; Harvard University School of Design, 198-214, 2008.
- “Can Patios Make Cities?”. Architectural Forum. Nova Iorque: Vol. 99, No. 2, agosto 1953, 124-131.
- “Conferencia de Le Corbusier”. A. C. Documentos de actividad contemporánea. Barcelona: No. 12, quarto trimestre de 1933, 42-43.
- Conklin, W. J. “Clouds over Radiant City”. Architectural Record. Nova Iorque: Vol. 131, No. 1, janeiro 1962, 98-100.
- Domhardt, K. S. “From the ‘Functional City’ to the ‘Heart of the City’: Green Space and Public Space in the CIAM Debates of 1942-1952” IN Brantz, D. e Dümpelmann, S. (Eds.), Greening the City: Urban Landscapes in the Twentieth Century. Charlottesville; Londres: University of Virginia Press, 2011, 133-56.
- Freixa, J. Josep Lluís Sert. Barcelona: GG, 1979.
- Hyde, T. “Planos, Planes y Planificación. Josep Lluís Sert and the Idea of Planning.” IN Mumford, E. e Sarkis, H. Josep Lluís Sert. The Architect of the Urban Design 1953-1969. New Haven, Londres; Cambridge: Yale University Press; Harvard University School of Design, 2008, 54–75.
- Katzenstein, E., Natanson, G. e Schwartzman, H. Antonio Bonet. Arquitectura y urbanismo en el Río de la Plata y España. Buenos Aires: Espacio, 1985.
- Liernur, J. F. “Las ‘villas miseria’, el ‘Barrio Sur’ y la ‘Revolución Libertadora’. Una aproximación a la más importante propuesta de vivienda colectiva de Antonio Bonet” IN Shimdt, C. e Ibarlúcia, R. (Orgs.), 1as Jornadas de historia y cultura de la arquitectura y de la ciudad. Historia, estética y teorías de la arquitectura: grandes obras de la arquitectura en la Argentina (1910-1980). Buenos Aires: Universidad Torcuato di Tella. 2011, 84–99.
- Liernur, J. F. e Pschepiurca, P. La red austral. Obras y proyectos de Le Corbusier y sus discípulos en la Argentina (1924-1965). Bernal: Universidad Nacional de Quilmes; Prometeo Libros, 2008.
- Moser, B. Cemitério da esperança. Recife: Cesárea, 2014.
- Mumford, E. The CIAM Discourse on Urbanism, 1928-1960. Cambridge: MIT Press, 2002.
- Mumford, E. e Sarkis, H. (Eds.). Josep Lluís Sert: The Architect of Urban Design, 1953-1969. New Haven; Londres; Cambridge: Yale University Press; Harvard University School of Design, 2008.
- Ortiz, F. F. e Baldellou, M. A. La obra de Antonio Bonet. Buenos Aires: Ediciones Summa, 1978.
- “Plan San Telmo. Una gran obra”. Esto es. Buenos Aires: Vol. 5, No. 173, agosto 1957, 24-26.
- “Projeto de remodelação da zona sul de Buenos Aires. Antonio Bonet”. Módulo: revista de arquitetura e artes plásticas. Rio de Janeiro: Vol. 3, No., 7, fevereiro 1957, 32-35.
- “Progress Report”. Progressive Architecture. Nova Iorque: Vol. 31, No. 2, fevereiro, 1950, 15.
- “Projeto de urbanização para Buenos Aires”. Habitat: revista brasileira de arquitetura, decoração, artes plásticas e artesanato. São Paulo: No. 47, março-abril, 1958, 28-31.
- Ramos, I. “Noticia sobre urbanismo”. Revista nacional de arquitectura. Madri: No. 178, outubro 1956, 35-39.
- “Reménagement de la zone sud de Buenos-Aires, Argentine”. L’Architecture d’aujourd’hui. Paris: Vol. 29, No. 80, outubro-novembro 1958.
- Rowe, C. e Koetter, F. Collage City. London: MIT Press, 1980.
- Rubert, M. “Cinco esquemas de ciudad funcionalista. los planes de Josep Lluís Sert en America Latina.” Arquitecturas bis. Barcelona: Vol. 12, No. 49, março 1985, 8-12.
- Sambricio, C. “Luis Lacasa vs Jose Luis Sert: el pabellón de España en la exposición de 1937.” IN Colomina, B. Lahuerta, J. J., Ochotorena, J. M., Pizza, A., Pozo, J. M. e Wang, W. (Orgs.), Actas del congreso internacional historia de la arquitectura moderna española. Las exposiciones de arquitectura y la arquitectura de las exposiciones. Pamplona: T6 Ediciones, 2014, 61–80. <http://www.unav.edu/documents/29070/6431631/actas09.pdf>.
- “San Telmo, barrio interdicto”. Qué sucedió en sete días. Buenos Aires: Vol. 2 No. 107, outubro 1956, 16-18.
- Segre, R. América Latina, fim de milênio: raízes e perspectivas de sua arquitetura. São Paulo: Nobel, 1991.
- Sert, J. L. “The Rebirth of the Patio.” IN Bastlund, K. José Luis Sert. Architecture, City Planning and Urban Design. Nova Iorque: Frederick A. Praeger, 1967, 134-35.
- “Slum-Sanierung in Buenos Aires”. Bauen + Wohnen. Munique: No. 3 março 1958, 74-78.



- Tabera Roldán, A. "Antonio Bonet, un secundario entre sus maestros. El caso del pabellón español de 1937." IN Colomina, B. Lahuerta, J. J., Ochotorena, J. M., Pizza, A., Pozo, J. M. e Wang, W. (Orgs.), Actas del congreso internacional historia de la arquitectura moderna española. Las exposiciones de arquitectura y la arquitectura de las exposiciones. Pamplona: T6 Ediciones, 2014, 629-634. <http://www.unav.edu/documents/29070/6431631/actas09.pdf>.
- "The Arcade Makes a Comeback". Architectural Forum. Nova Iorque: Vol. 102, No. 1, janeiro 1955, 93-97.
- Tyrwhitt, J., Sert, J. L. e Rogers, E. N. (Eds). *The Heart of the City: towards the Humanisation of Urban Life*. Londres: Lund Humphries, 1952.
- Wiener, P. L. e Sert, J. L. "4 plans directeurs pour des villes sud-américaines; 4 Pilot Plans for South American Cities." L'Architecture d'aujourd'hui. Paris: Vol. 21, No. 33, dezembro-janeiro, 1950-1951, 10-55.
- . "The Work of Town Planning Associates in Latin America". Architectural Design. Londres: Vol. 27, No. 6, junho 1957, 190-213.